

ÁREAS PÚBLICAS

Ambulantes retirados da feira vizinha ao Complexo Cultural da República ameaçam invadir outros pontos de grande movimento de Brasília. GDF vai aumentar a fiscalização

De olho no SCS e na Rodoviária

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Nada mais de toldos, barracas, mercadorias e ambulantes ao lado do Complexo Cultural da República. Durante todo o dia de ontem, aproximadamente 100 homens do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) desmontaram armações metálicas e tiraram o entulho da área. Os 173 feirantes do Gran Circo Lar recolheram suas mercadorias na segunda-feira e deixaram o local sem resistência. No entanto, alguns camelôs descontentes com as alternativas oferecidas pelo Governo do Distrito Federal ameaçam se deslocar para áreas próximas, como o Setor Comercial Sul e a plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto. A possibilidade do crescimento do comércio informal na zona central de Brasília preocupa os lojistas. O GDF deve aumentar a fiscalização dos locais mais visados para evitar transtornos.

"Amanhã (hoje) mesmo vou levar uma garrafa de café e uma caixa de pão de queijo para vender no Setor Comercial Sul. Mesmo que não me aceitem lá. Ainda falta um ano para minha filha se formar na faculdade e, como sou viúva, não tenho ninguém que me ajude a pagar as contas", explicou a ambulante Maria de Lourdes de Sousa, 57 anos. Como ela, dezenas de outros camelôs pretendem fazer o mesmo. "Não podemos ficar sem trabalhar", justificou Maria.

O GDF ofereceu duas opções aos feirantes desalojados: se mudarem para o Shopping Popular do Gama ou de Ceilândia, que ficará pronto em dois meses. Uma terceira opção de revezamento de feirantes na plataforma superior da Rodoviária também foi cogitada. Mas os camelôs já instalados no local descartaram essa possibilidade. A presidente da Associação dos Feirantes do Gran Circo Lar, Marialva Rocha da Silva, pretende negociar novas alternativas com o governo.

Para ela, a mudança tanto para o Shopping Popular do Gama

Marcelo Ferreira/CB



HOMENS DO SLU E DA NOVACAP DESMONTARAM AS ESTRUTURAS DAS BARRACAS E LIMPARAM A ÁREA DO GRAN CIRCO LAR ONTEM: ESPLANADA SEM CAMELÔS

quanto para o de Ceilândia é inviável. "Um foi abandonado pelos próprios feirantes e o outro nem inaugurado foi ainda. Saímos do Gran Circo Lar pacificamente e esperamos que isso sensibilize o governador. Não tem como as pessoas que saíram daqui ficarem sem trabalhar. Muitos têm problema de saúde, são idosos e precisam do dinheiro que conseguiam com a venda dos produtos para sobreviver", alegou Marialva. Dos 173 ambulantes que ocupavam a área do Gran Circo Lar, só um demonstrou interesse em se mudar para o Gama.

"As alternativas que o governo poderia apresentar foram feitas, lembrando que são medidas provisórias para atender a categoria até que o Shopping Popular da Rodoviária seja concluído. As obras começaram ontem (segunda-feira) e devem ser concluídas em novembro", declarou o se-

TREINAMENTO

Um grupo de 420 ambulantes foi treinado pelo governo local para atuar nas ruas durante o carnaval. O programa Ambulante Cidadão forneceu capacitação nas áreas de higiene e nutrição. Os camelôs tiveram aulas de como manipular alimentos, prevenção a acidentes culinários e de cuidados a tomar com a higiene pessoal, mantimentos e utensílios. Eles também assistiram à palestra oferecida pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho sobre o programa de microcrédito, que auxilia pequenos empreendedores do DF. Os comerciantes vão trabalhar com o uniforme do programa — jaleco branco, boné, luvas, máscara e selo de qualidade.

cretário de Justiça e Cidadania, Raimundo Ribeiro. "Fica a critério de cada um aceitar a proposta ou não", completou. Sobre a falta de público nos locais indicados pelo GDF, o secretário argumentou que para uma feira ser bem-suce-

citou Raimundo Ribeiro.

O secretário ainda alertou que as agências de fiscalização do GDF serão mobilizadas para garantir que nem a plataforma superior da rodoviária nem o Setor Comercial Sul sejam ocupados

dida é necessário que os comerciantes se instalem primeiro e criem atrativos para os clientes. "Pegue a Feira dos Importados, por exemplo. Quando ela mudou de local, ninguém pensou que daria certo. Hoje tem o movimento que todos conhecemos",

pelos camelôs desalojados. A Associação dos Vendedores Ambulantes do Shopping Popular (Asshop) também está preparada: fornece coletes e crachás que identificam os comerciantes autorizados a atuar nas duas áreas. "Não acho que teremos problemas, mas iremos coibir a ação dos oportunistas", avisou o presidente da Asshop, Caio Donato.

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Antônio Augusto Moraes, já existe um número excessivo de ambulantes no Setor Comercial Sul. Para ele, mais camelôs significaria um maior desconforto para lojistas e frequentadores do lugar. "Caso eles tomem essa atitude, procuraremos os meios legais para retirá-los. Mas esperamos que o acordo firmado com o GDF seja cumprido e que a situação se resolva sem a necessidade de interferências mais graves", concluiu.